

A RELAÇÃO CAMPO-CIDADE EM CASTANHAL-PARÁ: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DA PRESENÇA DE SERVIÇOS VOLTADOS AO CONSUMO DO CAMPO

MÁRCIO DOUGLAS BRITO AMARAL
Professor da Universidade Federal do Pará/ UFPA
marcioamaral@ufpa.br

ÉMERSON GIL DOS SANTOS CORRÊA
Geógrafo/UFPA
emersonguil@ig.com.br

THIAGO ALAN GUEDES SABINO
Geógrafo, Mestrando do PPGDSTU/NAEA/UFPA
thiagalan2000@yahoo.com.br

ROMÁRIO VALENTE SANTOS
Geógrafo, Mestre em Desenvolvimento Regional (PPGMDR/UNIFAP)
romario_geo@yahoo.com.br

Resumo: O texto tem como objetivo central analisar a relação campo-cidade na Amazônia, a partir das relações estabelecidas entre a cidade média de Castanhal e a sua rede de proximidade territorial, conexões com agrovilas do município e demais localidades de municípios vizinhos voltados ao abastecimento dos produtos do campo e para prestação de serviços oferecidos às atividades produtivas realizadas no campo. De um lado, busca-se ressaltar a importância de Castanhal na prestação de serviços para o campo, por meio da oferta de produtos agrícolas derivados das agrolojas e da prestação de assistência técnica por instituições de pesquisa localizadas na cidade. De outro lado, destaca-se a importância da relação com o campo, tanto da ordem próxima – rede de proximidade territorial – quanto da ordem distante – áreas de abastecimento localizadas em outras regiões do país – para o abastecimento da cidade, particularmente as feiras. A hipótese levantada é a de que embora Castanhal não possa ser definida, fundamentalmente, como uma cidade do agronegócio, não se pode desprezar o papel que ela exerce na oferta de tecnologia e serviços para as atividades agrícolas do circuito superior e inferior do campo na região, bem como não se deve deixar de considerar a forte relação quanto ao abastecimento da própria cidade.

Palavras-Chave: Cidades médias na Amazônia; Relação cidade-campo; Feiras; Agrolojas.

THE RURAL-URBAN RELATIONSHIP IN CASTANHAL-PA: AN ANALYSIS BY THE PRESENCE OF SERVICES AIMED AT THE CONSUMER FIELD.

Abstract: The article aims to analyze the relationship between city and countryside in the Amazon based on relations established between the middle-sized city of Castanhal and its network of territorial proximity, connections with its agrovilas and other nearby locations geared to supply field products and service provision of productive activities of the field. On the one hand, it emphasizes the importance of Castanhal in providing services to the countryside through the provision of agricultural products from

A relação campo-cidade em Castanhal-Pará: uma análise através da presença de serviços voltados ao consumo do campo

agroshops and the provision of technical assistance by research institutions located in the city. On the other, there is the relationship with the field in a close order - network of territorial proximity - and a distant order - supplying areas located in other regions of the country - for the supply of the city, particularly the fairs. The hypothesis is that Castanhal cannot be defined primarily as a city of agribusiness, but one cannot disregard the role it plays in providing technology and services to the agricultural activities of the upper and lower circuit of the field in the region, as well the strong relationship in supplying the city itself.

Keywords: middle-size cities; city and countryside relations; fairs; agroshops.

Introdução

O texto tem como objetivo central analisar a relação campo-cidade na Amazônia, a partir das relações estabelecidas entre a cidade média de Castanhal e sua rede de proximidade territorial e relativa (LENCIONI, 2006). Para isso adota-se como caminho investigar as conexões realizadas com as agrovilas tanto de Castanhal quanto dos municípios do seu entorno por meio do abastecimento da cidade com produtos agrícolas, o abastecimento da cidade com produtos proveniente de outras regiões brasileiras através de empresas de abastecimento e, também, com a prestação de serviços oferecidos por esta cidade às atividades produtivas realizadas neste mesmo campo.

Buscou-se mostrar, fundamentalmente, que a centralidade urbano-regional de Castanhal, em termos da relação que estabelece com o campo, se dá em duas direções principais. De um lado, a cidade é importante pela oferta de produtos e de serviços para o campo, através das suas “agrolojas” e da assistência técnica realizada por instituições de pesquisa nela localizadas. De outro lado, verifica-se essa importância no consumo dos produtos agrícolas – pelas feiras, agroindústrias¹ e empresas do setor de abastecimento que atuam na cidade – produzidos tanto nas áreas próximas a Castanhal, na região Nordeste paraense, quanto em áreas mais distantes, incluindo outras regiões do país, especialmente, a região Nordeste. Além dessas duas formas de verificar essa relação da cidade com o campo, foi considerada na análise a EXPOFAC (Exposição e Feira Agropecuária de Castanhal), que é uma feira de exposição agropecuária,

¹ Existem na cidade inúmeras agroindústrias, principalmente, do ramo de alimento, que consomem parte dos produtos da própria região como as frutas, derivados do leite, gado de corte etc. Esse aspecto é de suma importância na medida em que Castanhal vem se destacando como uma das cidades da Amazônia em que a indústria de alimentos tem um grande destaque, especialmente, aquela relativa a transformação e comercialização do açaí.

considerada por seus organizadores como a “vitrine do agronegócio paraense”, onde são realizadas a comercialização de máquinas, equipamentos e tecnologia voltados ao campo, bem como leilões, shows, rodeios etc.

Para realização da pesquisa, além de um levantamento bibliográfico tratando da relação cidade e região, foi importante a pesquisa documental, realizada em instituições estaduais e municipais, e o trabalho de campo, onde se realizou entrevista com empresários das agrolojas, produtores rurais das agrovilas do município e feirantes da cidade.

Neste primeiro momento da pesquisa de campo, adotou-se o método da observação assistemática que se baseia em uma técnica de observação espontânea, livre e ocasional, que consiste em recolher e registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador utilize técnicas especiais ou faça perguntas diretas. Em outra etapa da pesquisa de campo foi realizada algumas entrevistas com representantes do poder público local que atuam na área agropecuária, mas também foram realizadas entrevistas com as cooperativas de produtores rurais das agrovilas de Castanhal, com proprietários de lojas que vendem produtos agropecuários e membros da sociedade civil, para saber de uma forma geral, se os moradores identificavam a cidade como uma prestadora de serviços do campo. Por último, identificamos com um uso de um aparelho de GPS, atividades e serviços voltados para subsidiar a produção agrícola, como instituições científicas, lojas agropecuárias, bancos, concessionárias de caminhões e tratores, e outros equipamentos, além da localização das agrovilas, a fim de elaborar carta imagem e mapas.

O texto foi estruturado em três partes principais, sendo que na primeira são discutidos alguns aspectos relativos à abordagem teórico-metodológica das cidades do campo, tendo como referência o Brasil. Neste momento foram fundamentais as contribuições de Elias (2007), com o conceito de “cidade do agronegócio”, e de Santos (2005), com o conceito de “cidade do campo”, em ambos os casos buscou-se entender a difusão da modernização agrícola no país. Além desses conceitos, destacou-se também da obra de Santos (2003) o debate dos circuitos espaciais de produção, principalmente, a discussão dos circuitos superior e inferior da economia urbana. Num segundo momento do texto procurou-se mostrar como a partir das feiras e dos empreendimentos comerciais de hortifrutigranjeiros é possível verificar uma relação rural-urbano, tanto com o plano das horizontalidades (agrovilas e municípios vizinhos), quanto com as

verticalidades (Ceasa e centros produtores de outras regiões do país). Na terceira e última parte do trabalho, abordou-se o papel da cidade de Castanhal na oferta do consumo produtivo para o campo (agrovilas e cidades vizinhas), destacando-se os serviços oferecidos pelas agrolojas da cidade e por instituições de pesquisa, principalmente, o CEBRAN/UFPA.

1. Elementos teórico-metodológicos das “cidades do campo” no Brasil

Ao falar da reestruturação produtiva da agropecuária e de seus impactos agrícolas e urbanos, Elias (2007) aponta que a expansão do sistema técnico no território nacional tem favorecido a descentralização dos processos produtivos e acirrado a divisão social e territorial do trabalho. Assim, em áreas de expansão e difusão do agronegócio estabelece-se uma reestruturação da economia e do espaço, segundo a autora, que favorece um incremento na urbanização, observado pelo consumo produtivo, pela migração e pelo mercado de trabalho, que provocam uma racionalização do espaço da cidade.

Ainda com base em Elias (2007) é possível identificar no Brasil vários municípios cuja urbanização se deve a presença do agronegócio e que tem suas funções associadas à demanda de setores ligados a lógica da modernização. A cidade passa a funcionar como condição geral de reprodução do capital do agronegócio. No lugar do termo cidade do campo, cunhado por Santos (2005), sugere o conceito de *cidade do agronegócio*, por considerar que a cidade passa a ter suas funções voltadas predominantemente ao atendimento das demandas do agronegócio globalizado, em detrimento das demais funções.

A produção agrícola e agroindustrial intensiva exige que as cidades próximas ao campo se adaptem para atender às suas principais demandas, convertendo-as no seu laboratório, em virtude de fornecerem a grande maioria dos aportes técnicos, financeiros, jurídicos, mão-de-obra e de todos os demais produtos e serviços necessários à sua realização. Quanto mais modernas se tornam essas atividades, mais urbana se torna a sua regulação (ELIAS, 2007, p. 118).

Embora consideremos atraente a ideia de cidade do agronegócio de Elias (2007), para realidade por nós estudada ela não é a mais adequada, no sentido de que a vida de relações de Castanhal não está totalmente voltada para esta atividade produtiva, apresentando-se muito mais como uma cidade média que tem entre suas funções

urbanas importantes a oferta do consumo para o campo. Neste sentido é que continuamos a fazer uso do conceito de cidade do campo de Santos (2005) e Santos e Silveira (2001), pois ele consegue expressar melhor a realidade de cidade que não estão predominantemente devotadas ao agronegócio. Se de um lado, é possível encontrar uma cidade de caráter corporativo, em que se tem a presença de atividades agrícolas modernas; de outro lado, é possível verificar uma cidade de cunho mais existencial, no sentido de que funciona como espaço de reprodução da vida e como condição de produção também para atividades não ligadas ao circuito superior da economia.

Para se entender o papel exercido pela *cidade do campo* é preciso recuperar a perspectiva metodológica da economia política marxista, mediada pelo debate do espaço geográfico. Assim, na economia política a preocupação central é com a produção, as condições de sua realização e suas consequências diversas. Ressaltando-se, porém, que essa economia política não se faz sem o espaço, resultado da interação permanente entre trabalho morto, trabalho acumulado em forma de infraestruturas e máquinas que vão se impondo sobre a natureza em diferentes momentos da produção do espaço, e trabalho vivo, o trabalho presente distribuído sobre essas heranças pretéritas.

Como propõe Santos (2009), deve-se considerar na análise a abordagem centrada na “economia política da urbanização” e na “economia política da cidade”. De acordo com ele para se entender o processo global de produção não basta apenas partir apenas da economia política ou mesmo da economia política da urbanização, é imprescindível considerar a economia política da cidade. Ao fazer a distinção, afirma que:

Uma coisa é a economia política da urbanização, que levaria em conta uma divisão social do trabalho, que dá, com a divisão territorial do trabalho, a repartição dos instrumentos de trabalho, do emprego e dos homens na superfície de um país. A economia política da cidade seria outra coisa diferente, porque seria a forma como a cidade, ela própria, se organiza, em face da produção e como os diversos atores da vida urbana encontram seu lugar, em cada momento, dentro da cidade (SANTOS, 2009a, p.114).

Esse debate da economia política da urbanização e da economia política da cidade é que permite, então, se falar em cidade do campo, uma cidade que está inserida no movimento geral do capital no território, no sentido de que faz parte do processo de desconcentração produtiva que tem atingido o país na fase atual, gerando tanto a “fábrica dispersa”, a desconcentração da indústria, quanto à “fazenda dispersa”,

A relação campo-cidade em Castanhal-Pará: uma análise através da presença de serviços voltados ao consumo do campo

modernização do campo pela produção de commodities agrícolas, nos mais diferentes pontos e zonas longínquas do território. No segundo caso, é que se insere às cidades do campo, como destacaram Santos e Silveira (2001), cidades devotadas ao consumo produtivo, isto é, o consumo das famílias, tais como, educação, saúde, lazer, religião, informações gerais e política voltada a cidadania; e ao consumo produtivo, ou seja, a cidade voltada à atender as demandas empresariais, como o consumo de ciência embutida nas sementes, nos clones, nos fertilizantes, o consumo de consultorias e o consumo de dinheiro adiantado como crédito. Em seus termos:

Uma das tarefas da cidade no campo modernizado é, pois, a oferta de informação – imediata e próxima – a uma atividade agrícola que nos dias atuais, já não pode ser feita sem esse insumo, tornado indispensável. Às vezes a cidade é produtora dessa informação, o que é o caso, por exemplo, das aglomerações onde há instituições de ensino e de pesquisa pura e aplicada. Todavia, na maior parte dos casos cabe somente à cidade transferir para o mundo agrícola informações especializadas, selecionadas pelos interessados na sua difusão. (SANTOS; SILVEIRA, 2001, p. 282).

Para se analisar mais de perto a centralidade de Castanhal (PA) na região em que se insere no que se refere ao abastecimento dos produtos do campo, bem como na oferta de serviços oferecidos para o campo, é imprescindível recuperar a discussão do circuito superior e do circuito inferior da economia urbana, de Santos (2003). Trabalhar nessa perspectiva do circuito superior e do circuito inferior da economia urbana significa acreditar que a cidade e o território usado não se explicam somente por uma divisão territorial do trabalho hegemônica, marcado também pela presença de um sistema técnico hegemônico que domina os fluxos do circuito superior sob o discurso do crescimento e da segurança. Trata-se de apontar que não há uma única divisão do trabalho na cidade, mas sim que existem sobreposições de capital, tecnologia e organização. Do mesmo modo, busca-se fazer uma interpretação que valorize a cidade da perspectiva do espaço banal, não somente como condição de produção e reprodução econômica, mas também como condição de existência (SANTOS, 2003).

A diferença que se quer destacar, neste texto, refere-se ao fato de que essa materialidade da cidade que se organiza em face da produção, não é definida e determinada apenas pelo circuito superior, mas também pelo circuito inferior da

economia. Deste modo, deve-se considerar não somente os agentes hegemônicos no meio construído, bem como a divisão do trabalho hegemônica por eles produzida. É preciso ressaltar que os agentes do circuito inferior, em geral, utilizando mão-de-obra intensiva, tendo forte escassez de capital e baixo nível de organização da produção, também contribuem para a produção da cidade e de suas relações socioespaciais.

2. As relações campo-cidade em Castanhal: uma análise centrada nas feiras.

Em Castanhal foi possível desenhar a rede de proximidade territorial e relativa da cidade tomando como referência, de um lado, o processo de abastecimento das feiras, mercados e empresas do setor de abastecimento e, de outro lado, o processo de distribuição desses produtos no interior da cidade e da região.

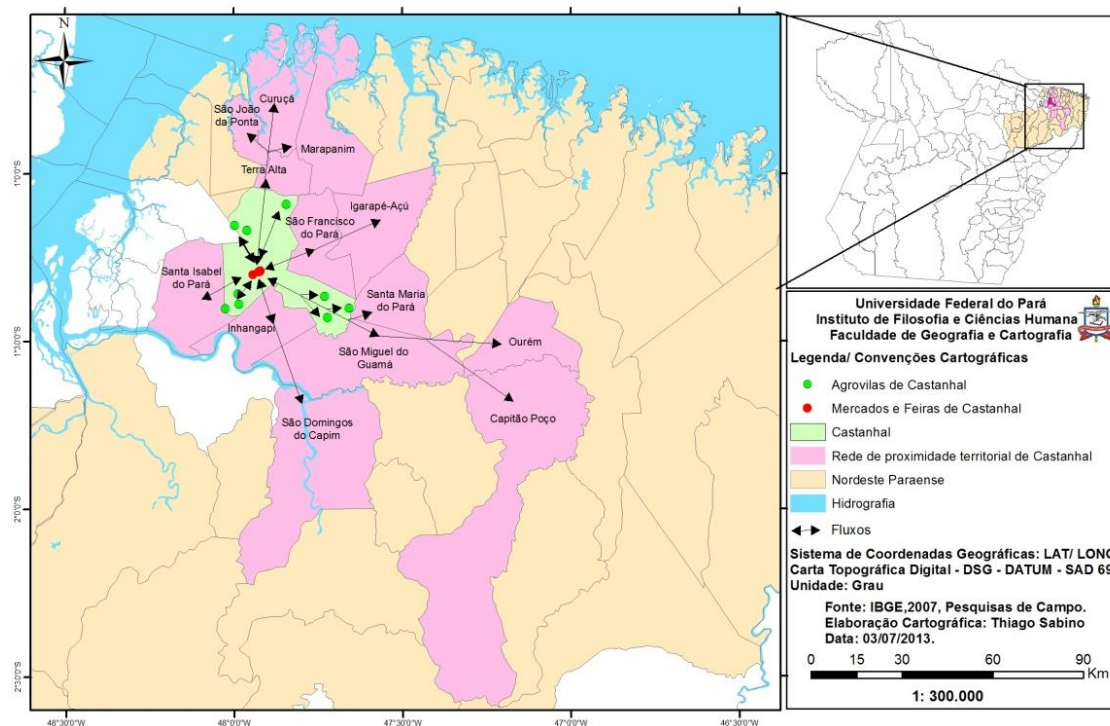
Em termos da rede de proximidade territorial elegemos como referência a Feira do Produtor Rural de Castanhal, bem como sua associação (AFEPRUC – Associação Feira do Produtor Rural de Castanhal), pois ela consegue fazer a articulação da cidade com as colônias agrícolas/agrovilas do próprio município, bem como com as cidades do entorno. Trata-se de uma feira em que o feirante é o próprio produtor rural, cuja política é a de romper com a ação dos atravessadores, vistos de forma negativa pela associação, e de valorizar as comunidades. Desse modo, como destacou João Carlos, vice-presidente da AFEPRUC (Associação Feira do Produtor Rural):

Os nossos associados sempre vem das comunidades, ai agente enquadra aqui na nossa associação. A gente tem todos os perfis deles e quando ele vem se associar, agente manda ele procurar o representante da comunidade, cada comunidade dessa tem um representante que faz parte aqui da nossa associação, faz parte da nossa administração aqui e ele tem que procurar esse representante e é esse representante que vai dar o aval se ele tem condições de ingressar na nossa feira ou não. Temos associados das comunidades de Castanhal e também de São Francisco do Pará, São Miguel, São Domingos, Marapanim, Santa Isabel, Inhangapi, Terra Alta, Igarapé Açú, Santa Maria, Capitão Poço. Não sei se estou esquecendo algum, mas tem associados de vários municípios que vem vender aqui (João Carlos, vice-presidente da AFEPRUC, 03/01/2012).

Por meio desse mapa 1 é possível visualizar mais de perto essa rede de proximidade de Castanhal. É interessante notar que se trata de uma área bem servida de infraestrutura rodoviária, inclusive com asfaltamento, o que facilita esse escoamento da produção até a cidade de Castanhal que, por sua vez, se localiza num entroncamento de

A relação campo-cidade em Castanhal-Pará: uma análise através da presença de serviços voltados ao consumo do campo

várias rodovias: no sentido norte, articulando os municípios da microrregião do Salgado Paraense, tem os municípios de Terra Alta, São João da Ponta, Curuçá e Marapanim, que são conectados por meio da rodovia PA-136 e da PA-318; no sentido sul, fazendo a ligação com Inhangapi e São Domingos do Capim, tem-se a PA-136 e PA-127; no sentido oeste, em direção a capital do estado, tem-se a BR-316 em que se destaca a relação com Santa Isabel do Pará; na direção da antiga estrada de ferro Belém-Bragança, sentido nordeste, na PA-320, tem-se a forte ligação com os municípios de São Francisco do Pará e Igarapé-Açu; na direção leste, seguindo a BR-316 e a BR-010, bem como a PA-124 e PA-253, tem-se os municípios de Santa Maria do Pará, São Miguel do Guamá, Ourém, Capitão Poço, etc.



Mapa 1: Rede de proximidade de territorial de Castanhal

Elaboração: Autores

Os produtos provenientes das agrovilas e dos municípios do entorno chegam a Castanhal fundamentalmente por meio de transportes terceirizados, vans e kombi, mas também, ônibus coletivos e caminhonetes. Há casos em que os próprios vendedores/produtores possuem seus veículos e fazem seu próprio deslocamento, como destacou um associado-feirante da AFEPRUC.

A principal importância da AFEPRUC é a luta cotidiana travada com os atravessadores, os quais tentam comprar, diariamente, a preços mais baixos, a produção dos produtores-feirantes e, posteriormente, revendê-la a preços mais elevados para as feiras vizinhas e para a feira do bairro da Saudade. Nesses termos, a feira consolida-se como espaço de afirmação, onde a defesa dos interesses coletivos revelam territorialidades diversas, unidas em prol de interesses do campo e da cidade. A fala de deste associado-feirante, revela esse jogo cotidiano travado diante do atravessador:

Antes de existir essa feira, o atravessador atacava de tudo quanto era lado, ele ia lá na comunidade atrás de nós pra compra nossa produção e revender pros feirante lá da Ceasa e do Mercado municipal. Só que em 1994 nós se ajuntamo lá na praça do agricultor e formamo uma feira lá, e, um dos motivo disso era acaba com o atravessador, porque a gente trabalhava muito pra consegui nossa produção e ele ia lá e comprava tudo por micharia. Agora ele tá ferrado com a gente, porque nossa feira deu certo aqui e não tem mais necessidade de tá vendendo pra ele. A gente vendia antes porque não tinha como vim aqui pra cidade e também não tinha a nossa feira. Isso aqui é a nossa segunda casa, é o nosso ganha pão, Deus te livre a gente sem isso...” (Ronaldo Assunção, associado-feirante na Feira do Produtor Rural, 03/01/2012).

No que se refere aos empreendimentos no setor de abastecimento em hortifrutigranjeiros, surgem na cidade de Castanhal, a partir da década de 2000. A Fort Fruit foi o primeiro empreendimento desse setor a aparecer na cidade² e logo firmou sua importância no cenário local e na região, contudo, apesar de seu vínculo com a Ceasa de Belém, a empresa passou a receber suas mercadorias diretamente de outras regiões do país, através de algumas estratégias:

o ritmo das vendas é intenso e varia muito de acordo com os dias da semana e com as safras dos produtos lá onde eles são produzidos, mas, a partir de 2007, agente conseguiu criar uma certa autonomia da Ceasa lá de Belém, agora mais da metade do que a gente vende aqui vem direto lá de São Paulo e do Nordeste e quando tá em falta é que a gente manda ver lá na Ceasa de Belém. Mas graças a Deus agente se libertou um pouco deles, porque antes tudo era feito por lá e era tudo mais caro, porque ia em Belém e depois voltava, muito mais caro, pra Castanhal, sem contar que muitas vezes a gente ainda tinha que compra de atravessador, porque aqui vende muito, vem gente lá de Curuçá, Marapanim, Terra Alta, Inhangapi, São Francisco e um monte

² A Fort Fruit, surgiu em Castanhal, em 2004, através de uma parceria firmada com a Fort Fruit da Ceasa, em Belém. Isso ocorreu principalmente pela grande demanda de abastecimento da cidade e da região, pois Castanhal cumpre papel central na distribuição desses produtos na sua rede de proximidade territorial

A relação campo-cidade em Castanhal-Pará: uma análise através da presença de serviços voltados ao consumo do campo

de município daqui de perto, comprar aqui na Fort Fruit e foi por isso que agente comprou logo dois caminhões e agora já vai direto pegar lá em São Paulo, Petrolina, Juazeiro e várias outras cidades. Além disso, aqueles produtos daqui da região, a gente compra muito do pequeno produtor, principalmente limão, laranja, mamão, maracujá, pepino e cheiro verde. Agente compra muito até pra ajudar eles, porque eles também compram aqui da gente. (Raimundo Carlos, entrevista 10, gerente da Fort Fruit, 03/01/2012).

Outro empreendimento, O Verdurão Furacão Negro, localizado ao lado da Fort Fruit, tem uma lógica semelhante a sua concorrente, contudo, atuam no varejo e no atacado, ao passo que aquela atua somente no atacado. Percebemos, a partir disso, que a clientela atendida pelas empresas é diferenciada. A Fort Fruit atende muito mais aos feirantes de Castanhal e da região, ao passo que o Verdurão Furacão Negro atende muito mais a população da própria cidade, ou seja, o público alvo é diferenciado. Olhando a partir do abastecimento da empresa, a aquisição dos produtos ainda ocorre via Ceasa de Belém, mas ao mesmo tempo, também é forte a presença de produtos oriundos das cidades vizinhas, sobretudo os de hortaliças e frutas regionais. O gerente do Varejão Furacão Negro, confirma esse ponto de vista:

a gente compra muito da Ceasa de Belém, em torno de 70 por cento do que se vende e cerca de 30 por cento vem daqui mesmo da área próxima à Castanhal. Mas só que nós atendemos todos esses municípios daqui da região, porque é até curioso, o mesmo produtor que vende a produção pra gente, compra os produtos que vem de fora e revende no local de onde eles moram. (Edson Marques, gerente do Verdurão Furacão Negro, 03/01/2012).

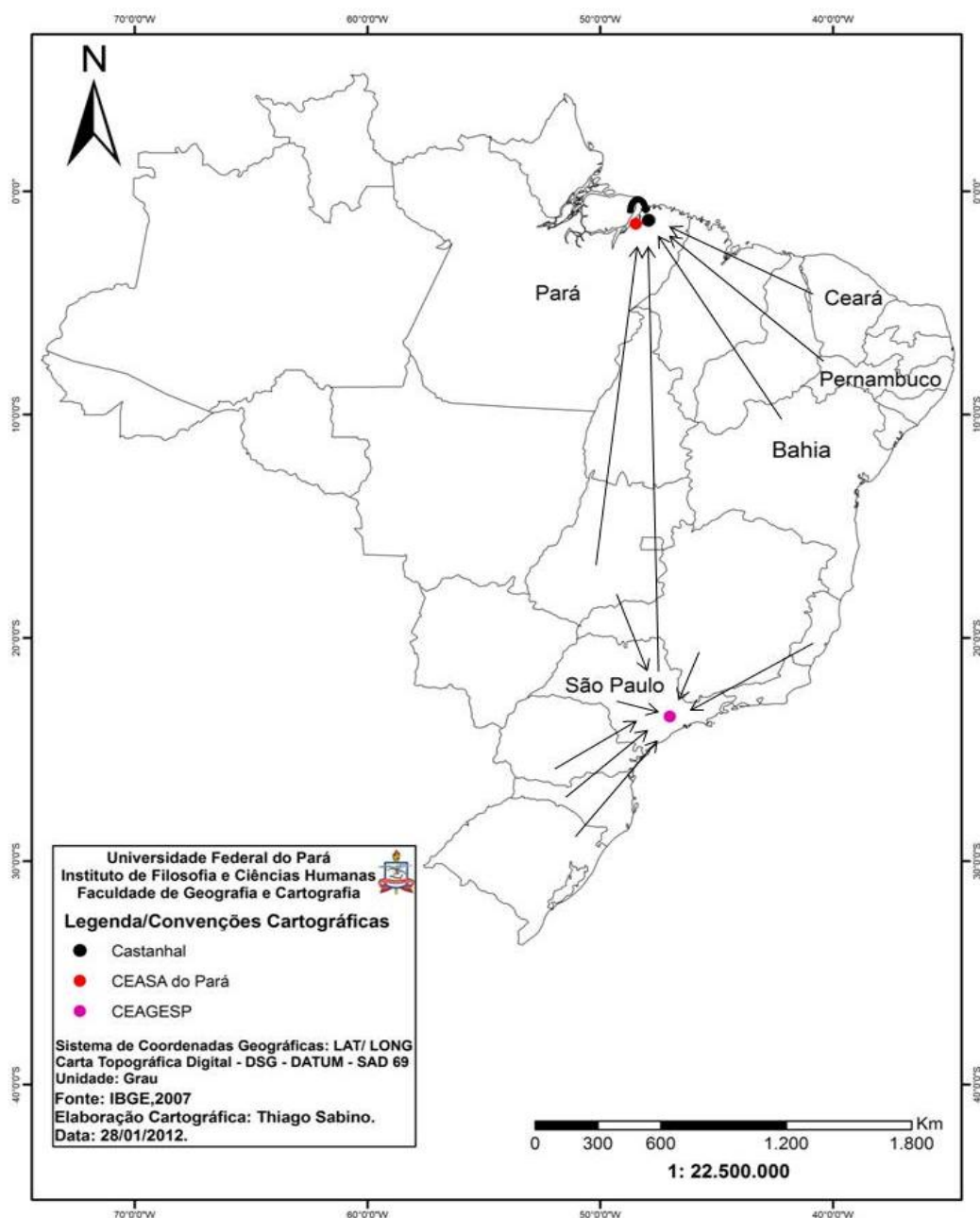
No caso específico de outra empresa, a Castanhal Super Frutas, há um processo interessante. Essa empresa é uma filial da matriz da Ceasa de Belém, mas em Castanhal se fundiu a uma outra local, a Frutaria Tiago. Dessa forma, a primeira atende no atacado e abastece a segunda que vende apenas no varejo. Sobre o circuito espacial da produção que tem um de seus destinos a Castanhal Super Frutas e a Frutaria Tiago, o seu proprietário afirma:

bom, sobre esse processo de compra e venda de mercadoria aqui pra Castanhal Super Frutas, o negócio é bem diversificado, mas agente pode dizer com toda certeza que nosso negócio deu certo porque hoje Castanhal é uma cidade que cresce muito e que é muito importante pra quem vive aqui e pra quem mora perto daqui. Grande parte do que agente vende vem de fora do Pará, principalmente da Baía e de

Pernambuco...e de São Paulo também, mas agente pode afirma que quem socorre agente são esses produtor rural daqui da região, porque quando alguns produto tão em falta, agente corre neles e compra. Mas eles não são quebra-galho, porque umas 6 a 9 toneladas do que agente vende aqui por semana, vem desse pessoal. E tem mais uma também, quem compra da gente aqui não é só quem mora na cidade, vem gente até de capitão poço, que trás laranja pra vender e depois leva tomate, banana, e um monte de mercadoria que vem de fora, pra vender lá na cidade deles. É até engraçado, porque as vezes agente não gosta de atravessador, mas outras vezes ele é um forte consumidor nosso, porque ele compra da gente pra revender (Gustavo Campos, proprietário e gerente da Castanhal Super Frutas e da Frutaria Tiago, 03/01/2012).

Portanto, percebemos, essencialmente, que as empresas de abastecimento compram a produção dos pequenos produtores de Castanhal e de sua rede de proximidade territorial e ao mesmo tempo atuam como centro de distribuição destas mesmas cidades, principalmente por conta da carência dos produtos que vem de fora do Estado.

A relação campo-cidade em Castanhal-Pará: uma análise através da presença de serviços voltados ao consumo do campo



Mapa 2: Rede de proximidade de relativa de Castanhal tendo como referência o abastecimento hortifrutigranjeiro

Elaboração: Autores

As conexões estabelecidas por Castanhal a partir das demais feiras, mercados e empreendimentos do setor de abastecimento serão aqui tratadas como sendo a rede de proximidade relativa da cidade, por considerar que suas relações envolvem diferentes escalas geográficas, além da regional. Neste sentido, a produção comercializada pelos empreendimentos do setor de abastecimento, pela Feira da Ceasa-Castanhal, pelo Mercado Municipal Antônio Barros Maciel e pelo Mercado Central Abadias Bezerra,

veem, além do nordeste paraense e da própria Ceasa de Belém, de diferentes regiões do Brasil, tais como: Bahia, Ceará e Pernambuco (Nordeste); Goiás (Centro-Oeste); e São Paulo (Sudeste), por meio da Ceagesp (Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo), que por sua vez articula os estados do sul do Brasil (mapa 2).

Já no que se refere a comercialização nos mercados municipais de Castanhal, destacamos os mercados Abdias Bezerra e o Antônio Barros Maciel. Em ambos a produção é adquirida principalmente das empresas de abastecimento que atuam na cidade, apenas em alguns casos, daqueles feirantes que possuem transporte próprio, é que foi possível notar a busca pelo abastecimento na própria Ceasa de Belém. Deve-se ressaltar, também, a presença de um abastecimento proveniente das agrovilas e de alguns municípios vizinhos de Castanhal, particularmente, no período de safra da produção, como nos destacou um vendedor do Mercado Central.



Figura 1: Ponto de partida dos ônibus das agrovilas de Castanhal no entorno da Feira da Ceasa
Foto: Autores

Quanto à chamada feira da Ceasa de Castanhal, o que se verificou foi que na atualidade ela perdeu parte da importância que tinha inicialmente, que era de fazer a armazenagem e o comércio de produtos, principalmente devido à ação das empresas do setor de abastecimento da cidade. Não se pode desconsiderar, porém, o papel que ainda exerce no processo de abastecimento da cidade, uma vez que funciona todos os dias da

A relação campo-cidade em Castanhal-Pará: uma análise através da presença de serviços voltados ao consumo do campo

semana, com produtos provenientes tanto de pequenos produtores agrícolas de Castanhal e de municípios próximos, quanto de produtos comprados daquelas empresas do setor de abastecimento. Além disso, é uma centralidade urbana no município, onde parte as linhas de ônibus para as agrovilas, conforme a figura 1

Em relação a produção das agrovilas de Castanhal, cada uma possui uma particularidade própria, no que diz respeito a produção. De forma geral, as Agrovilas de Iracema e Três de Outubro são as que possuem uma maior articulação com a cidade e com outras regiões, e também as de maior produção, conforme observamos:

hoje aqui de Iracema é o hortifrutigranjeiro. É a horta e o frango de granja. A horta é o geral, a folhagem, porque tomate, pimentão e outros não dá aqui na região. De fruta tem o limão, o mamão, a laranja, o maracujá. Desse o mamão já teve um destaque maior. Iracema chegou a exportar mamão para São Paulo, Manaus, Macapá. Mas hoje já vai pouco [...] A farinha já foi o forte, hoje poucos produzem, mais uns três sacos que é para vender aqui e ali, na própria agrovila. Já foi a comunidade de sair 7 caminhões de farinha aos finais de semana. O forte da farinha em Castanhal é em Três de Outubro, mesmo (Rizaldo Silva, Presidente do Sindicato dos trabalhadores rurais de Castanhal 29/06/2013).

Além de grande importância para o abastecimento interno de Castanhal, as Agrovilas de Castanhal compõem o cinturão verde da metrópole juntamente com os municípios de Santa Izabel do Pará e Santo Antônio do Tauá. A produção agrícola é familiar, onde verificamos que algumas microempresas já possuem contrato estabelecidos com as grandes redes de supermercados da Região Metropolitana de Belém³, a qual Castanhal está inserido.

De maneira geral, pode-se dizer que as feiras e empresas do setor de abastecimento existentes em Castanhal têm reforçado cada vez mais o seu papel como polo regional, uma vez que promove tanto a articulação da cidade com o campo, por meio das feiras, e da cidade com o território nacional, principalmente, através das empresas de abastecimento que promovem a comercialização de produtos provenientes de outras regiões do país no interior da cidade de Castanhal e na sua rede de proximidade.

³ A Região Metropolitana de Belém foi criada em 1973 pela Lei Complementar nº 14, composta na época pelos municípios de Belém e Ananindeua. Posteriormente em 1995 foram anexados os municípios de Marituba, Benevides e Santa Bárbara do Pará. Em 2010, Santa Izabel do Pará passou a integrar a RMB e em 2011, foi anexado o município de Castanhal.

3. As relações campo-cidade em Castanhal: uma análise centrada nas Agrolojas e instituições de apoio a produção do campo.

No que se refere a oferta do consumo produtivo, a cidade de Castanhal tem algumas particularidades que a destaca como uma cidade importante na oferta de produtos e na prestação de serviço que auxiliam a produção do campo. Se Castanhal não se configura como uma “cidade do agronegócio” (ELIAS, 2003; 2006), ela se destaca na oferta de serviços e produtos do campo; funciona como uma intermediária nas relações comerciais hortifrutigranjeiras, tendo um papel significativo no abastecimento dos produtos agrícolas oriundos de outras regiões, tendo as feiras como ‘elo’ desta articulação, já detalhada anteriormente.

Ao discutir as cidades do agronegócio ou aquelas que prestam auxílio para a produção do campo, Elias (2007) mostra ser indispensável à consideração de três eixos de temas e processos, entre eles: as novas relações cidade-campo, com destaque para as funcionalidades dos núcleos urbanos às demandas do campo moderno; a identificação do mercado de trabalho agropecuário e da dinâmica populacional; e as desigualdades socioespaciais inerentes à modernização excludente do campo e das cidades.

Sobre os serviços disponíveis pela cidade para o campo, Frederico (2011) destaca os serviços voltados para o seguimento produtivo mais moderno, conforme observamos em sua fala:

Dentre os serviços ofertados pelas cidades ao campo moderno destacam-se: a revenda de insumos químicos, mecânicos e biológicos; a prestação de consultorias agrônômicas, logística, financeira e de mercado; o beneficiamento e processamento agroindustrial dos grãos; o armazenamento e transporte de insumos e produtos agrícolas; o fornecimento do crédito de investimento e custeio (via bancos e empresas privadas); e a comercialização dos grãos (via corretores e tradings) (FREDERICO, 2011, p. 9).

Entretanto, as atividades agropecuárias não possuem tanta participação no produto interno bruto (PIB) do município, para afirmar que a cidade é articulada em função do agronegócio. Entretanto, quando olhamos a espacialização das lojas deste segmento na região e os serviços oferecidos pelas instituições de pesquisa, verificamos que ela se especializa em atender uma demanda do setor agropecuário na mesorregião do Nordeste Paraense e alguns Estados do País.

A relação campo-cidade em Castanhal-Pará: uma análise através da presença de serviços voltados ao consumo do campo

Em relação aos produtos e serviços comercializados na cidade, destacam-se desde os mais simples, como sementes, insumos, fertilizantes e máquinas agrícolas até os mais complexos como apoio ao produtor, do pequeno ao de grande porte, na reprodução bubalina e bovina, através da coleta, armazenagem e a própria reprodução animal.

A cidade possui uma densa concentração de serviços para o campo que estão localizados no eixo da BR-316. Destacam-se ao longo da rodovia as agrolojas, instituições de apoio técnico, instituições de ensino superior com cursos voltados ao campo, bancos, concessionárias de veículos e máquinas para o campo (ver figura 2).

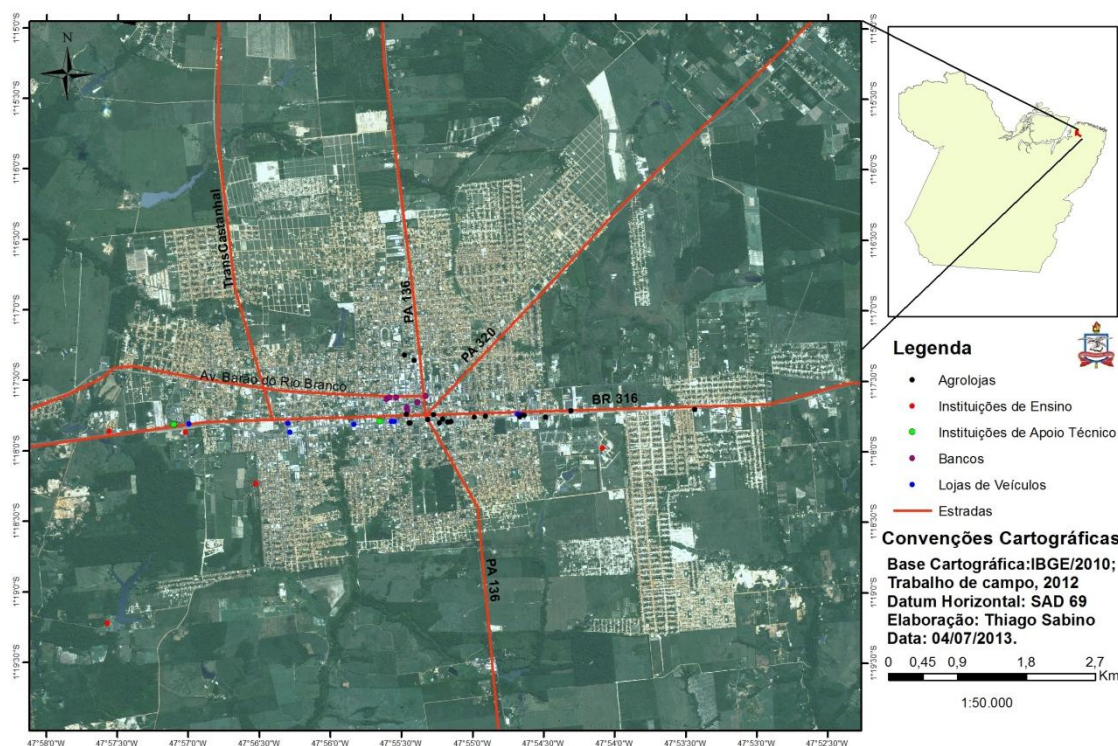


Figura 2: Localização dos serviços para a produção do campo na cidade de Castanhal.

Organização: Autores

Em relação as vantagens da localização em Castanhal e mais especificamente no eixo da BR 316, os entrevistados destacaram a facilidade do acesso a vários municípios da região, o que permite que as pessoas parem na cidade para comprar os produtos essenciais a produção no campo, conforme os depoimentos:

a vantagem de está localizado aqui é porque estamos próximo de Belém; a quantidade de pessoas; o poder aquisitivo [...] Tem muitos proprietários de fazendas que moram em Belém, que passam aqui por

agente tá num ponto estratégico e eles tem fazenda por aqui (Capanema, Santa Maria, Santa Izabel, Paragominas), então aqui é um ponto estratégico [...] Bom eu acho que a proximidade com Belém é positiva, porque Belém é um outro ramo, não interfere agente aqui. (Adilson Rodrigues, gerente da AgroSales, 24/11/2012)

Em outra retórica, é possível identificar a polarização de Castanhal, servindo como um polo nesse segmento para outros municípios da região:

a vantagem de se localizar em Castanhal é porque todos os municípios vem comprar aqui, em função da nossa localização. A gente fica como um ponto de apoio da capital e as cidades são todas próximas daqui. (Aline Silva, gerente da empresa AgroNorte, 24/11/2012).

Outra característica é a presença de serviços exclusivos, que a tornam referência quando o assunto é reprodução de bubalinos. Castanhal possui uma Central de Biotecnologia de Reprodução Animal (CEBRAN), vinculada a Universidade Federal do Pará (UFPA), mas que oferece serviços para os pequenos e grandes proprietários rurais, e foi criada para auxiliar os alunos do curso de medicina veterinária da universidade, mas conforme o aparecimento das demandas locais, foram prestando serviços que apoiam a produção do campo, conforme podemos observar:

A CEBRAN foi concebida para desenvolver tecnologias alternativas para alavancar a produção de rebanhos da região. Com isso, houve uma demanda para prestar serviços para o melhoramento da produção, através de cursos, coleta, armazenagem e reprodução de sêmen [...] a CEBRAN é a única central de toda a América Latina especialista em sêmen de búfalo [...] vem gente de várias regiões e estados, destacando a ilha do Marajó, a região do Baixo Amazonas, Amapá, Maranhão, São Paulo, Bahia, até do Rio Grande do Sul, para fazer o manejo de búfalo aqui. Já em relação aos bovinos, nós atendemos com frequência mais a Nordeste paraense, destacando Paragominas. (Aluísio Silva, professor-Diretor da CEBRAN 10/11/2012).

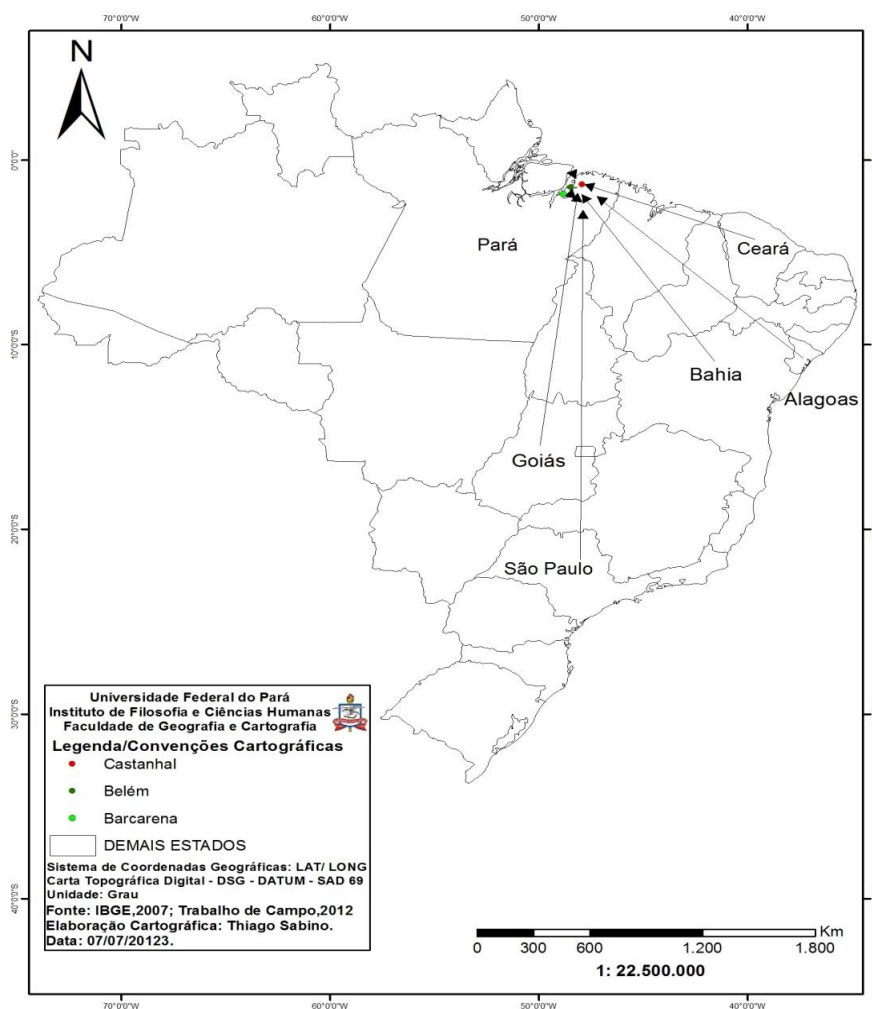
Ao observar as conexões para Castanhal a partir da oferta de produtos e serviços para o campo é que podemos entender como está articulada a rede. As Agrolojas (figura 3) adquirem os seus produtos geralmente de outros estados, destacando São Paulo, Goiás, Bahia, Alagoas, Ceará, mas também, de outros municípios do estado, como Barcarena, que se destaca na oferta de fertilizantes que chegam à cidade pelo porto de Vila do Conde e outros produtos provenientes da capital paraense. Todos chegam em Castanhal através do transporte rodoviário (conforme mapa 3 e quadro 1).

A relação campo-cidade em Castanhal-Pará: uma análise através da presença de serviços voltados ao consumo do campo



Figura 3: Agroloja especializada em distribuição de sementes no perímetro urbano da BR-316 em Castanhal.

Foto: Autores



Mapa 3: Origem de insumos comercializados nas agrolojas de Castanhal.

Elaboração: Autores

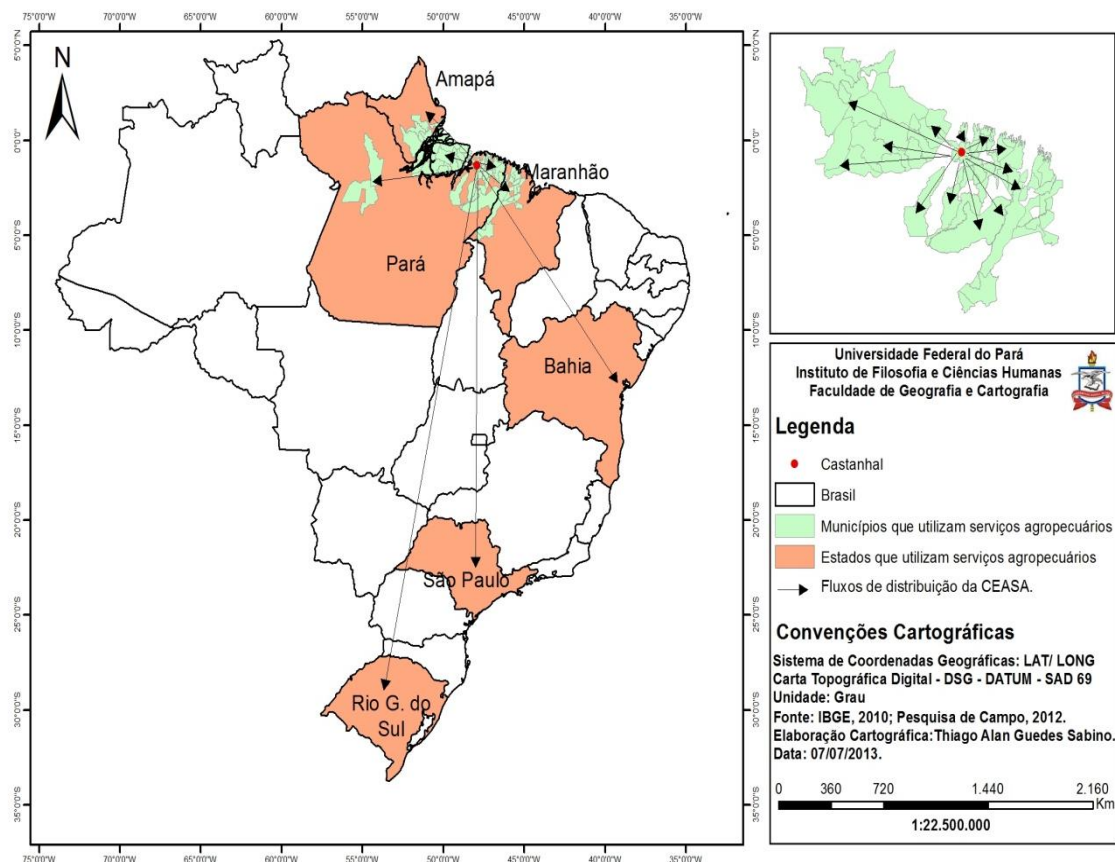
Quadro 1 – PRINCIPAIS AGROLOJAS EM CASTANHAL, PA.

Empresa	Grupo pertencente	Tipo de comércio	Ano de instalação	Funcionários	Área de abrangência das vendas	Principais fornecedores	Possui filial	Possibilidades de compra		
								Telefone	internet	representante
Agriterra	Local	Fertilizantes, sementes em gerais, materiais agrícolas.	1986	05	Castanhal, Santa Maria, Concórdia do Pará, Tomé-Açu, Igarapé Açu, Cunuçá, Capitão Poço.	Fertilizantes de Barcarena, sementes em gerais de São Paulo e outros materiais agrícolas de Goiânia, Goiás.	Não	Sim	Não	Não
Agronorte	Local	Sementes forrageiras, fertilizantes agrícolas, máquinas e implementos agrícolas.	1998	08	Castanhal, Mãe do Rio, Irituia, Igarapé Açu.	São Paulo e Ceará (compra de calcário).	Não	Sim	Não	Não
Agropará	Local	produtos veterinários e pet shop.	2007	03	Castanhal, São Domingos do Capim, São Miguel do Guamá, São Francisco do Pará	São Paulo e Goiânia (Goiás)	Não	Não	Sim	Não
Agroshopping	Local	Ração para animais de pequenos e grande portes e medicamentos veterinários.	2000	06	Castanhal e Capanema	Medicamentos da marca VALE E TORTUGA vem de outros estados do sul e sudeste do País.	Não	Não	Não	Não
Agrossales	Local	Ração para animais de pequenos e grande portes e medicamentos veterinários.	1992	08	Castanhal, São Miguel, Santa Maria e Inhangapi.	São Paulo e Goiás	Não	Não	Não	Não
Casmape	Local	Diferentes máquinas agrícolas tais como: roçadeiras, motor bomba, motor diesel, grupo geradores, lavadora de alta pressão, além dos pulverizadores manuais e motorizados, vendas e assistência técnica.	2002	40	Castanhal todos os demais municípios que compõem a região nordeste do Pará e também os estados do Maranhão e Amapá.	Still e Yamaha	Não	Não	Não	Sim
Dinagro	Local	Defensivos agrícolas, adubos, irrigação e sementes.	1996	05	Castanhal, Santa Maria, Capitão Poço, Capanema, Moju, Santa Izabel, Mãe do Rio, Bragança, Tracuateua, Santo Antônio do Tauá.	Ceará: Fortaleza, São Paulo e Alagoas.	Sim	Não	Não	Não
Grupo Gaspañim	Local	Sementes para pastagem, implementos agrícolas, suplemento mineral e outros produtos agropecuários.	2011	Não informado	Castanhal, Tomé Açu, Capanema, Peixe Boi, Marabá, Santarém e Paragominas.	São Paulo: São Bernardo e Rio Claro e Rio Grande do Sul: Santa Maria.	Sim	Sim	Não	Não
Monte Verde	Local	Adubos, defensivos agrícolas, rações, pet shop, sal mineral, ferragens em geral.	2011	03	Castanhal, Igarapé Açu, Cunuçá e Marapanim.	Paragominas, São Paulo, Goiás (Goiânia).	Não	Não	Não	Não
Propec	Local	Equipamentos agrícolas, medicamentos, vestuários, ração, sal mineral	1987		Castanhal, Capanema, Bragança, Capitão Poço, Irituia, Mãe do Rio, Garrafão do Norte, Nova Esperança do Piriá, Ourém, Concórdia do Pará, Tomé-Açu e Tailândia.	São Paulo, Nordeste do Brasil, Goiás, e Pará, com destaque para Santa Izabel do Pará, com a ração paraense.	Sim	Sim	Sim	Sim

Elaboração: Márcio Douglas e Emerson Côrrea.

A relação campo-cidade em Castanhal-Pará: uma análise através da presença de serviços voltados ao consumo do campo

Outras lojas são importantes na oferta de bens que auxiliam a produção do campo. Destacamos as concessionárias de veículos utilitário e maquinários pesados, como trator, destacando-se as lojas de veículos Grande Belém, que é representante Volkswagen; Fácil veículos, representante da Chevrolet; Atas Veículos, representante da Fiat e a Fênix veículos, representante da marca Ford na cidade. Todas essas concessionárias localizam-se no eixo da BR-316.



Mapa 4: Relações das agrolojas e instituições de apoio de Castanhal com sua rede de proximidade.
Elaboração: Autores

A partir das relações materializadas nas Agrolojas e instituições de apoio, elaboramos o mapa 4, que expressa a rede de articulação e ofertas de serviços de Castanhal com os municípios da sua rede de proximidade territorial, em sua maioria localizados nas mesorregiões do Nordeste paraense, Arquipélago do Marajó, Baixo Amazonas, que se relacionam sobretudo com a Central de Biotecnologia de Reprodução Animal – CEBRAN, referência na Amazônia Oriental no manejo com

bubalinos. Além das conexões dentro do estado do Pará, Castanhal consegue articular com municípios do Oeste do Maranhão, que fazem fronteira com o Pará, destacando os municípios de Pinheiro, Maracaçumé, Candido Mendes, Santa Helena; com o estado do Amapá; Bahia; São Paulo e Rio Grande do Sul (conforme mapa 4).

Além dos serviços e produtos prestados a produção, chamado de consumo produtivo verificamos outros conhecidos como consumos consuntivos (SANTOS, 2005).

Em Castanhal, mesmo tendo uma agricultura ainda tradicional, com presença de pouca modernização, verificamos que a cidade por sua vez, é o principal contato e inserção das tecnologias disponíveis para auxiliar na produção. É na cidade também, que se forma os profissionais que irão trabalhar no campo, através dos cursos superiores ligados as áreas da produção do campo das universidades públicas e privadas. Em Castanhal que se concentra a sede da Emater na região e aonde os agricultores podem ter acesso ao crédito através das agências bancárias que financiam a produção. Para além desses, é na cidade que ocorre o consumo de bens, lazer, consultas médicas, entre outros, não tratados neste trabalho, mas que possuem grande importância nas relações desempenhadas pela cidade de Castanhal. Entendemos que mesmo não ganhando tanto destaque no planejamento governamental, as políticas públicas voltadas à produção do campo são indispensáveis, pois seus maiores reflexos se darão na própria cidade.

Identificamos um grande potencial tanto do município quanto de sua região de influência em intensificar a produção de característica familiar, haja vista que a mesma já possui uma tradição desde o período da colonização das terras da Zona Bragantina. Cabe, portanto, ao Estado, o papel de incentivar a produção e diversificar a oferta de produtos agrícolas para garantir a segurança alimentar não só de Castanhal como de boa parte do Estado do Pará, diminuindo a proporção de produtos que são importados de outras regiões do país em função de ainda não se produzirem no Estado.

Em relação a modernização da agricultura, Castanhal já se configura como um polo para a sua região, entretanto as políticas públicas devem incentivar a aquisição de máquinas para os pequenos agricultores que muitas vezes não tem recursos e nem esclarecimento suficiente para adquiri-los.

Considerações Finais

O texto teve como objetivo analisar a relação campo-cidade na Amazônia, a partir das relações estabelecidas entre a cidade média de Castanhal e a sua rede de proximidade territorial e relativa. Para isto buscou investigar, de um lado, as conexões existentes tanto com agrovilas do município e demais localidades da região do nordeste paraense, quanto com outras regiões do país, voltados ao abastecimento da cidade com produtos do campo e, de outro lado, as aqui denominadas agrolojas, empresas voltadas fundamentalmente para prestação de serviços para o campo, portanto, o consumo produtivo.

No primeiro caso, das feiras e empreendimentos do setor de abastecimento, pôde-se verificar que produzem uma rede de proximidade territorial, uma vez que essas feiras são abastecidas por agrovilas localizadas no entorno da própria cidade, mas também por outras localizadas nos municípios do próprio nordeste paraense, e relativa, no sentido de que as empresas do setor de abastecimento obtêm seus produtos, principalmente do nordeste do Brasil, mas também do sudeste, por meio da Ceagesp/SP. Além desse aspecto, cabe destacar que essas conexões horizontais se realizam dentro do circuito inferior da economia urbana com capital, tecnologia e organização bastante específicos.

No segundo caso, das agrolojas, o que se pode notar foi que também elas reforçam a centralidade de Castanhal dentro do nordeste paraense, particularmente pela oferta de, entre outros, sementes, insumos, fertilizantes, maquinário para o campo, mas também pela prestação de apoio tecnológico e científico, por meio de instituição de pesquisa. Tratou-se de deixar claro que a cidade oferece para o campo o consumo produtivo, aquele devotado aos investimentos nas atividades agropecuárias, tanto do circuito superior quanto do inferior, no entanto, isto não nos permitiu afirmá-la como uma cidade do agronegócio, uma vez que nem toda a sua estrutura está direcionada para essa atividade.

Para finalizar a análise é fundamental afirmar que Castanhal se configura por um lado com uma dinâmica metropolitana e de outro como um sub-centro regional, no porte de uma cidade média que atende diferentes atividades produtivas, dentre elas a indústria, e circuitos, superior e inferior da economia. Definí-la, portanto, como uma cidade do agronegócio acabaria por limitar os diferentes papéis que ela exerce dentro da

região. Se de um lado, ela tem atendido as atividades agrícolas modernas e não-modernas por meio das agrolojas e do CEBRAN/UFPA, o que a caracterizaria como uma cidade voltada ao consumo produtivo do campo; de outro lado, ela tem funcionado como espaço de consumo de produtos provenientes do campo e de outras regiões do país, demarcando assim redes horizontais e verticais.

Referências

- CONCEIÇÃO, M. F. C. **Políticas e colonos na Bragantina, Estado do Pará: um trem, a terra e a mandioca.** 1990. Dissertação de mestrado do programa de pós-graduação em geografia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.
- ELIAS, D. Agricultura e produção de espaços urbanos não metropolitanos: notas teórico-metodológicas. In: SPOSITO, Maria Encarnação B. (Org.) **Cidades médias: espaços em transição.** São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- _____. Novas dinâmicas territoriais no Brasil agrícola. In: SPOSITO, E. S.; SPOSITO, M. E.; SOBARZO, O. (Orgs.). **Cidades médias: produção do espaço urbano e regional.** 1ed. SP: Expressão Popular, 2006d, v. 1, p. 279-303.
- _____. **Globalização e Agricultura.** 1. ed. SP: Edusp, 2003. 401 p.
- FREDERICO, S. As cidades do agronegócio na fronteira agrícola moderna brasileira. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n.33, v.1, p.5-23, jan./jul.2011.
- LENCIONE, S. Da cidade e sua região à cidade-região. In: SILVA, J.B; LIMA, L.C; ELIAS, D (orgs.). **Panorama da Geografia Brasileira.** São Paulo: Annablume, 2006 a.
- SANTOS, M. **Por uma economia política da cidade.** São Paulo: Edusp, 2009.
- _____. **Urbanização brasileira.** 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2005.
- _____. **Economia espacial: críticas e alternativas.** 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2003.
- SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** Rio de Janeiro: Record, 2001.